



INSTITUTO FEDERAL GOIANO, CAMPUS URUTAÍ - GO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAIS HENRIQUE LAGES PEREIRA

UMA PERSPECTIVA DOCENTE/DISCENTE DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

Urutaí, GO
2026

THAIS HENRIQUE LAGES PEREIRA

**UMA PERSPECTIVA DOCENTE/DISCENTE DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Jussana Maria Tavares

Urutaí, GO
2026

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

P436 Henrique Lages Pereira, Thais
Uma perspectiva docente/discente da educação de jovens e
adultos / Thais Henrique Lages Pereira. Urutaí 2026.
17f. il.
Orientador: Prof. Me. Jussana Maria Tavares.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0122053 -
Licenciatura em Ciências Biológicas - Urutaí (Campus Urutaí).
1. Ensino de Ciências. 2. Prática pedagógica. 3. Metodologias de
ensino. 4. Políticas educacionais. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

gov.br Documento assinado digitalmente
THAIS HENRIQUE LAGES PEREIRA
Data: 15/09/2026 21:59:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local / /
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a) gov.br
Documento assinado digitalmente
JUSSANA MARIA TAVARES
Data: 14/09/2026 09:54:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 11/2026 - CCLCB-URT/GE-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ANEXO III

ATA da (☒) **Primeira defesa** / (☐) **Segunda defesa**

de apresentação de Trabalho de Curso – Licenciatura em
Ciências Biológicas

Às 13:00 horas do dia 13 de maio de 2026, reuniu-se (☒) Por vídeo conferência

(☐) Presencialmente na sala nº __ do Prédio _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado “**UMA PERSPECTIVA DOCENTE/DISCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**” composta pelos avaliadores

1. Agda Lovato Teixeira
2. Silvia Aparecida Caixeta Issa
3. Jussana Maria Tavares
4. (suplente, quando necessário) _____ para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Licenciado/a em Ciências Biológicas**. O(A) Presidente da Banca Examinadora, Prof.(a) Jussana Maria Tavares, passou a palavra ao licenciando (a) THAIS HENRIQUE LAGES PEREIRA para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa do licenciando(a). Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciado(a) e do público, para expedição do resultado final. A Banca Examinadora considerou que o(a) discente foi:

(☒) **APROVADO**

(☐) **REPROVADO**

por unanimidade, tendo sido atribuído a nota 7,1 ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(a) licenciando(a) pelo Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a defesa.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Notas
1. AGDA LOVATO TEIXEIRA	7,1
2. SILVIA APARECIDA CAIXETA ISSA	7,1

3. JUSSANA MARIA TAVARES	7,1
Média final:	7,1

Urutaí-GO, 13_de maio de 2026.

Após a defesa, reunir as Fichas de Avaliação e a Ata, assinadas (à mão, Gov.br ou SUAP), e encaminhar uma cópia digital à coordenação de TC. O orientador também deverá ter uma cópia digital. Em caso de documentos físicos, entregar os originais à coordenação de TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jussana Maria Tavares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 13/05/2026 13:56:39.
- **Silvia Aparecida Caixeta Issa, PEDAGOGO-AREA**, em 13/05/2026 14:01:23.
- **Agda Lovato Teixeira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 13/05/2026 14:09:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 818927

Código de Autenticação: c594c3ca48



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa caminhada, especialmente nos momentos em que pensei em desistir. À minha orientadora, Prof.^a Jussana Maria Tavares, pela paciência, dedicação e por todos os ensinamentos compartilhados durante a construção deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para que este estudo se tornasse realidade. À minha mãe e ao meu pai, por todo amor, apoio e incentivo incondicional. Vocês foram minha base em todos os momentos, e essa conquista também é de vocês. Às minhas colegas de classe, que estiveram ao meu lado durante essa trajetória, compartilhando conhecimentos, experiências e oferecendo apoio nos momentos mais desafiadores. Sem vocês, esse caminho teria sido muito mais difícil. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade essencial para a democratização do ensino no Brasil, voltada àqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. Nesse contexto, destaca-se o papel do professor como mediador de uma educação crítica e reflexiva, conforme a perspectiva freireana. O objetivo geral deste estudo foi compreender o papel do docente na EJA, com ênfase nas práticas didáticas e metodológicas no ensino de Ciências e Biologia, além de analisar a percepção dos discentes sobre tais estratégias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada em duas instituições de ensino no município de Ipameri-GO, sendo uma estadual (Ensino Médio) e uma municipal (Ensino Fundamental). A coleta de dados ocorreu por meio de questionários aplicados a professores e alunos, com posterior tabulação e análise por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados indicaram que, embora os alunos avaliem positivamente as metodologias utilizadas, há limitações significativas relacionadas ao tempo reduzido das aulas, à falta de materiais didáticos e ao desinteresse ou indisciplina de parte dos estudantes. Professores também apontaram dificuldades em adequar o conteúdo à carga horária disponível. Conclui-se que, apesar dos avanços, a EJA ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que comprometem a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, sendo necessárias políticas públicas mais eficazes, ampliação de recursos e reorganização curricular.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Prática pedagógica; Metodologias de ensino; Políticas educacionais.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (YAE) is an essential modality for the democratization of education in Brazil, aimed at those who did not have access to schooling at the appropriate age. In this context, the role of the teacher as a mediator of a critical and reflective education is highlighted, according to the Freirean perspective. The general objective of this study was to understand the role of the teacher in YAE, with emphasis on didactic and methodological practices in the teaching of Science and Biology, in addition to analyzing the students' perception of such strategies. This is a qualitative, exploratory research, carried out in two educational institutions in the city of Ipameri-GO, one state (High School) and one municipal (Elementary School). Data collection occurred through questionnaires applied to teachers and students, with subsequent tabulation and analysis through Discursive Textual Analysis. The results indicated that, although the students positively evaluate the methodologies used, there are significant limitations related to the reduced time of classes, the lack of teaching materials and the lack of interest or indiscipline on the part of the students. Teachers also pointed out difficulties in adapting the content to the available workload. It is concluded that, despite the advances, YAE still faces structural and pedagogical challenges that compromise the effectiveness of the teaching-learning process, requiring more effective public policies, expansion of resources and curricular reorganization.

Palavras-chave: Science Teaching; Pedagogical practice; Teaching methodologies; Educational policies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAIS E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	15
Anexo 1 – Questionário - professores.....	15
Anexo 2 – Questionário - alunos.....	16

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos, mais conhecida como EJA, é uma modalidade de ensino complexa que nasce das lacunas do sistema educacional regular. Analisando a história da EJA no Brasil, observamos anos de lutas para que fossem geradas novas possibilidades (TAMAROZZI; COSTA, 2009), pois até alguns anos atrás, essa modalidade de ensino se resumia apenas na alfabetização, ou seja, em aprender a ler e escrever. Apesar disso, mesmo na atualidade, ainda se encontra este tipo de pensamento. Por esse motivo, a educação de jovens e adultos é considerada parte integrante da história da educação no Brasil, uma área importante onde vêm se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001) aqueles que não tiveram a mesma oportunidade dos demais.

De acordo com o Art. 205, da Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37, § 1º, diz que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL).

Sendo assim, a EJA vem oferecendo igualdade aqueles qual direito foi negado ou, por algum outro motivo não tiveram acesso ao estudo na idade correspondente. Esta modalidade de ensino promove uma nova oportunidade de acesso ao ensino fundamental ou médio inserindo essas pessoas na sociedade com um novo perfil, tornando-as inclusive, qualificadas para o trabalho. Concordando com a perspectiva de Paulo Freire (1967), o papel do professor da EJA vai além do simples ensinar, requer reflexão, propondo uma “educação libertadora”.

Para que se ofereça um ensino de qualidade nesta modalidade, é preciso, que o professor que se propõe a trabalhar com jovens e adultos deve refletir de forma crítica sobre sua prática pedagógica, tendo uma visão ampla da sala de aula e da escola (STRELHON, 2010). Freire (1997), apresenta a opção de discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos.

Nesse contexto, o professor da EJA deve apresentar disposição para encarar os desafios propondo um ensino que desenvolva o pensamento crítico e reflexivo considerando os

conhecimentos e habilidades que esses alunos já possuem e foram adquiridos de modo informal do cotidiano, a partir das experiências e sociedade-cultural em que vivem ou trabalham.

Com isso o objetivo principal é compreender o papel do professor da EJA, incluindo a didática, as estratégias metodológicas, o processo de ensino aprendizagem na perspectiva do docente e do discente. Através desse objetivo, almejo: conhecer a estrutura e o funcionamento da EJA no ensino médio no Colégio Estadual Normal Professor Cesar Augusto Ceva e no ensino fundamental na Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos – José Pedroso de Deus localizados na cidade de Ipameri – GO e, conhecer a perspectiva dos discentes quando as metodologias utilizadas pelos professores como ferramenta didática nas aulas de ciências e biologia.

A hipótese é que a estrutura do EJA nas escolas alvo e a metodologia de ensino aplicada pelos professores no ensino em Ciências e Biologia deve ser eficaz no processo de ensino aprendizagem, entretanto, ambas estão inseridas em um contexto de baixa renda econômica e podem apresentar falhas durante este processo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa de cunho exploratório, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2002) onde o objeto estudado aqui será melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte (GODOY, 1995) promovendo o aprimoramento de ideias (GIL, 2002). Sendo assim, a pesquisa é realizada em escolas, estadual e municipal do município de Ipameri – Go, que possuem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O Colégio Estadual Normal Professor Cesar Augusto Ceva abrange o Ensino Médio para jovens e adultos e a Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos – José Pedroso de Deus abrange o Ensino Fundamental para jovens e adultos.

Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa se desenvolverá em 03 (três) etapas: i. Seleção bibliográfica; ii. Levantamento de dados; iii. Análise dos dados tabelados e análise textual discursiva.

O levantamento de dados nas escolas, ocorreu na forma de questionário com os dados sobre a modalidade de ensino EJA em cada escolas campo, analisando o contexto histórico e sociocultural; questionário com o corpo docente da escola que ministram as disciplinas de Ciências e/ou Biologia na modalidade EJA para levantar os dados sobre suas práticas pedagógicas (anexo 1); e um questionário com um número amostral dos alunos (anexo 2) com

o intuito de conhecer suas opiniões em relação a metodologia dos professores, para analisar a eficiência do ensino de Ciências e/ou Biologia na modalidade EJA.

Foi investigado todos os requisitos referidos acima e outros fatores com perguntas objetivas, discursivas e de múltipla escolha utilizando como instrumento de pesquisa, um questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013), que foram tabulados e analisados empregando também a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007). Moraes e Galiazzi (2006) definem a Análise Textual Discursiva como:

Um procedimento de pesquisa que permite quatro reconstruções concomitantes: 1. do entendimento de ciência e de seus caminhos de produção; 2. do objeto da pesquisa e de sua compreensão; 3. da competência de produção escrita; 4. do sujeito pesquisador. (MORAIS; GALIAZZI, 2006, p.118)

Argumenta-se que a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados e a transformação do pesquisador (MORAIS; GALIAZZI, 2006). Com a análise dos detalhes é possível estabelecer relações entre os elementos linguísticos do texto, possibilitando a produção de uma nova combinação entre os mesmos. Sendo assim, é um processo de auto-organização, que pode resultar em criação e originalidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a coleta de dados feita nas escolas campo a partir dos questionários respondidos pelos professores e alunos, foram tabelados em gráficos e analisados os resultados, e parte dos mesmos foi considerada a Análise Textual Discursiva.

O Colégio Estadual Normal Professor Cesar Augusto Ceva possui a modalidade Ensino Médio Regular e a EJA Ensino Médio, sendo 140 (cento e quarenta) matrículas e 01 (um) professor para ministrar as aulas de Biologia na modalidade EJA Ensino Médio. Com o questionário aplicado para o professor desta escola, foi obtida sua informação acadêmica: graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura e pós-graduação *latu senso* em Educação Inclusiva. Segundo o professor, a principal dificuldade na prática pedagógica é adequar o conteúdo a quantidade de aulas, mas apontando como principal dificuldade o desinteresse dos alunos.

A Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos – José Pedroso de Deus possui a modalidade EJA Ensino Fundamental, com 164 (cento e sessenta e quatro) matrículas e (dois) professores para ministrar as aulas de Ciências. Com base nos questionários aplicados para os

professores, foi obtida a informação acadêmica dos mesmos, onde um possui graduação em Matemática – Licenciatura e, o outro possui graduação em Geografia – Licenciatura com pós-graduação *latu sensu* em Desenvolvimento Sustentável. Ambos relataram que a maior dificuldade na prática pedagógica é a indisciplina dos alunos e a jornada exaustiva.

Com a obtenção dos resultados através dos questionários respondidos pelos alunos, é visto que, de forma geral, os mesmos acham boas as aulas de Ciências/Biologia, tendo uma porcentagem mínima na EJA Ensino Fundamental que acha razoável ou ruim (Figura 1 e 2).

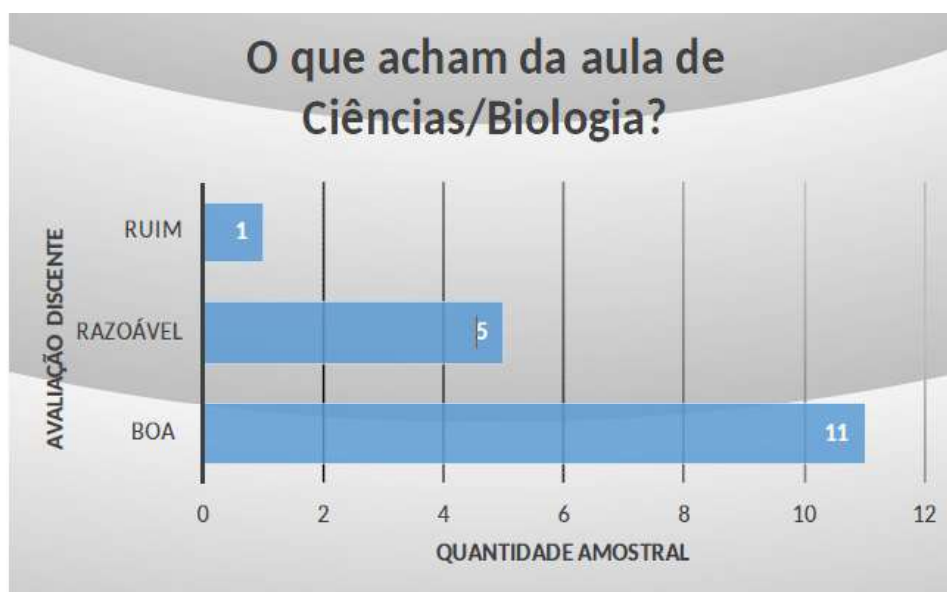


Figura 1. Gráfico da opinião dos alunos sobre as aulas de Ciências/Biologia do Ensino Fundamental. Fonte: Autora (2018).

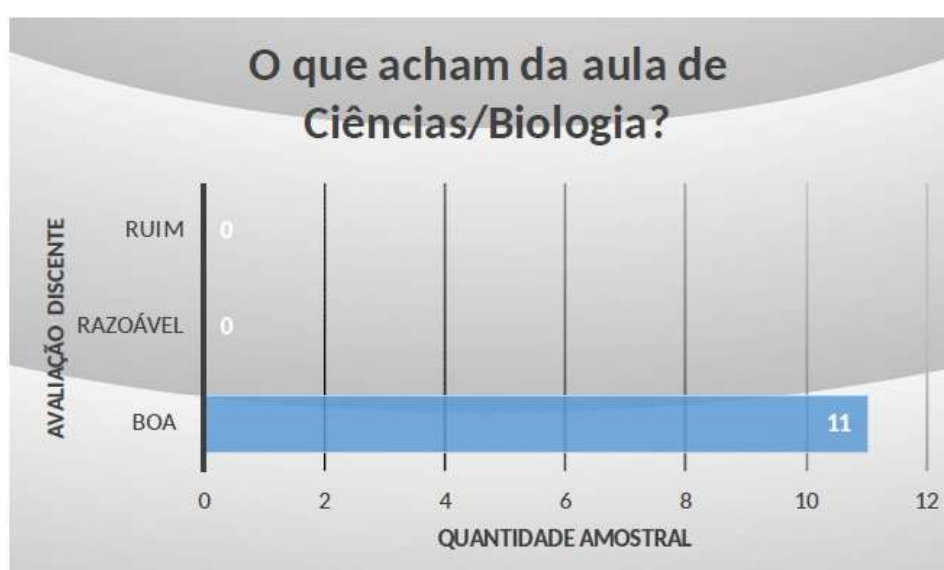


Figura 2. Gráfico da opinião dos alunos sobre as aulas de Ciências/Biologia do Ensino Médio. Fonte: Autora (2018).

Considerando a metodologia utilizada pelos professores (Figura 3 e 4), os alunos relataram que na maioria das vezes o conteúdo é facilmente compreendido, mas por serem poucas as aulas e pouco tempo em relação a demanda de conteúdo, algumas vezes não dá para absorver tudo, mesmo com a disponibilidade do professor de sanar as dúvidas (Figura 5 e 6).



Figura 3. Gráfico da opinião dos alunos sobre à metodologia utilizada pelo professor do Ensino Fundamental. Fonte: Autora (2018).

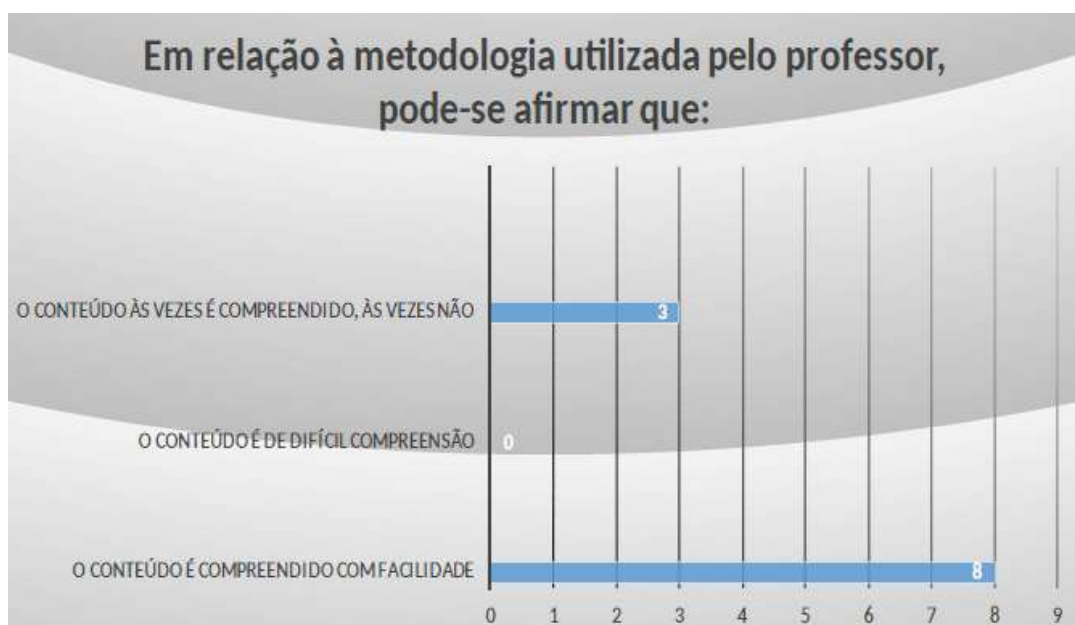


Figura 4. Gráfico da opinião dos alunos sobre à metodologia utilizada pelo professor do Ensino Médio. Fonte: Autora (2018).

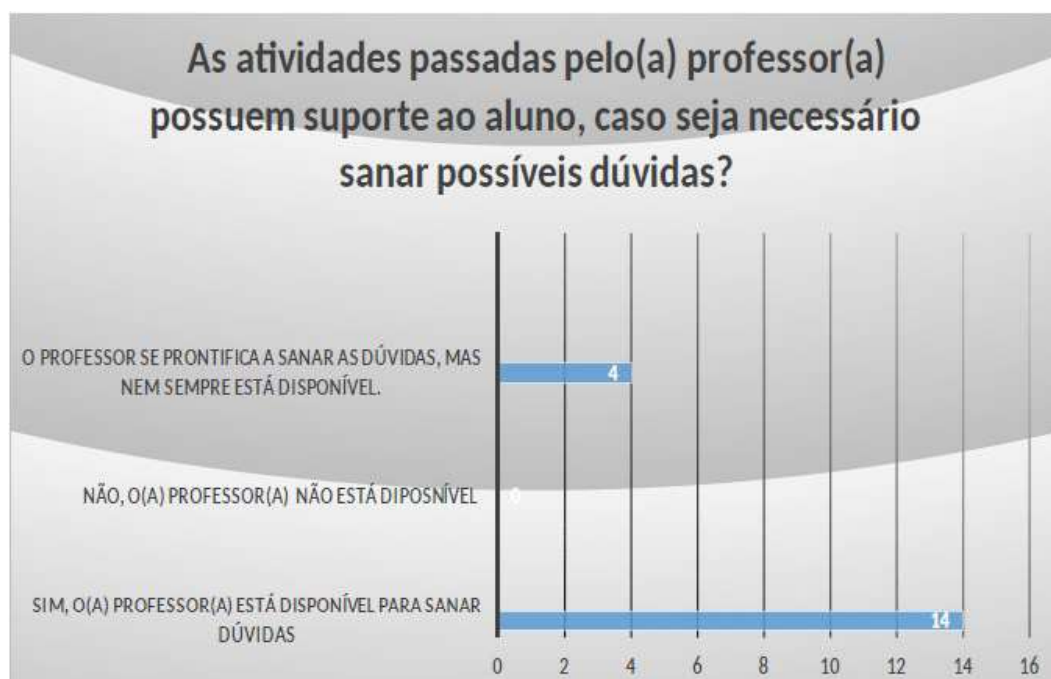


Figura 5. Gráfico da opinião dos alunos sobre o suporte na realização das atividades do Ensino Fundamental. Fonte: Autora (2018).

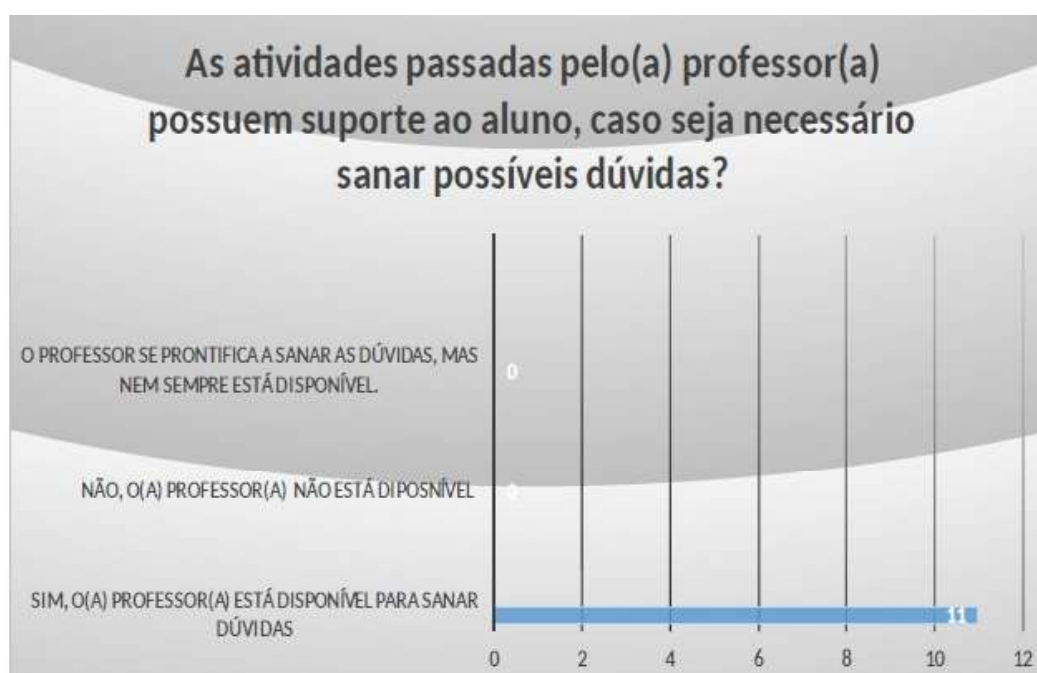


Figura 6. Gráfico da opinião dos alunos sobre o suporte na realização das atividades do Ensino Médio. Fonte: Autora (2018).

De acordo com os professores e os alunos, em ambas as escolas e modalidades, são utilizados como métodos de avaliação: prova escrita, trabalhos de pesquisa, trabalhos em grupo

e resumos. Os resultados aqui colhidos, é que os alunos concordam com os métodos utilizados pelos professores (Figuras 7 e 8), entretanto, nas respostas discursivas alguns alunos relataram que a forma de avaliação é fraca, e que gostariam de provas mais complexas.

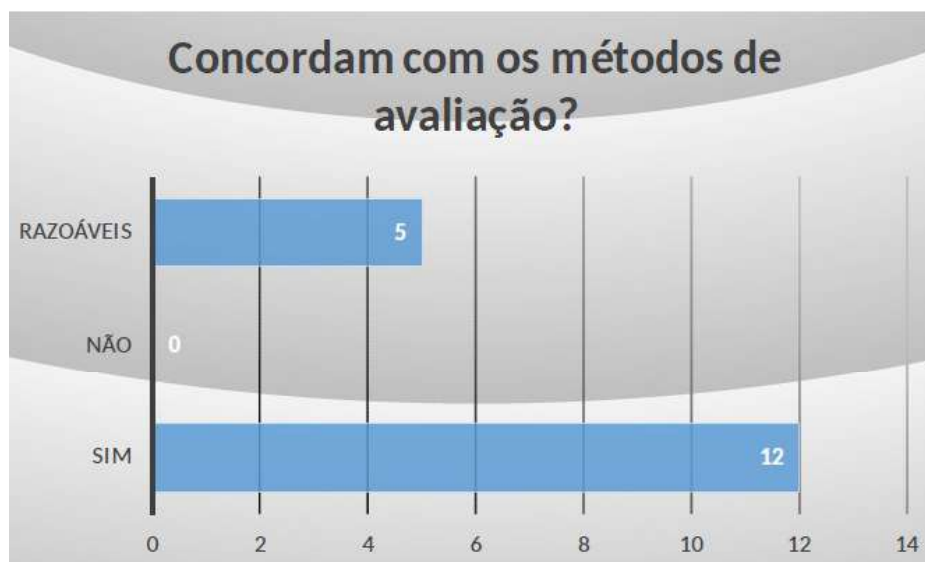


Figura 7. Gráfico da opinião dos alunos sobre os métodos de avaliação do Ensino Fundamental. Fonte: Autora (2018).



Figura 8. Gráfico da opinião dos alunos sobre os métodos de avaliação do Ensino Médio. Fonte: Autora (2018).

Por meio dos elementos obtidos da questão do que poderia ser melhorado, temos em EJA Fundamental: “mais aulas”, “aprofundar mais nos conteúdos”, “ter mais pesquisas” e a compreensão dos colegas em relação a falta de comportamento durante as aulas; e em EJA Ensino Médio: “assistência do governo e prefeitura”, “disponibilizar material para estudo”,

“provas mais complexas”, “aulas com maior duração”, “mais aulas durante a semana” “mudanças no método de ensino, que não desperta o interesse”. Foi observado que o governo não disponibiliza à EJA materiais didáticos. Os alunos e professores não têm acesso a livros didáticos para a modalidade EJA, a não ser de forma extra pedagógica.

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados esperados nos objetivos desse trabalho, concluímos que os alunos aprovam os métodos utilizados pelos professores como ferramenta didática, mas ainda assim pode-se perceber que existe anseio da parte dos alunos por mais tempo de aula. Sendo assim é possível entender que o tempo que a EJA proporciona ao seu público alvo não esteja sendo suficiente para suprir quaisquer dúvidas que os alunos tenham devido ao pouco tempo que os professores possuem para cumprir com suas respectivas responsabilidades em sala de aula.

É preciso considerar que além do curto espaço de tempo em que os estudantes são submetidos a concluir o ensino fundamental ou ensino médio na modalidade EJA, existe também o fator da idade que por sua vez, aumenta a possibilidade de mais dificuldades na aprendizagem dos alunos. Portanto não é cabível atribuir aos alunos ou até mesmo aos professores a falta de maior eficiência na aplicabilidade do ensino na EJA das escolas, talvez seja possível uma mudança nas leis que amparam essa modalidade de ensino para que haja melhorias que possam contribuir beneficentemente para a mesma.

É visível que o ponto principal seria o aumento de verbas para essa modalidade de ensino para que se possa investir em treinamento de professores, instalações específicas para esse público, ou no mínimo, adequá-las. Considerando que uma educação transformadora está fora de questão, se não iniciada na formação inicial dos futuros docentes, entendemos assim que uma reforma na grade curricular com a introdução mais acentuada de estudos sobre sistemas de informação e informática se faz necessárias. Também é necessário o foco naqueles que pretendem prosseguir os seus estudos, e para tanto, considerar as disciplinas sob um ângulo de ingresso nesse ensino. Considerando o pouco tempo de estudo para a formação do ensino médio, é necessária uma formatação desse estudo que atenda ambas as demandas observadas, porque para o público da EJA, o tempo é um fator crucial.

Este foi um trabalho que proporcionou a nós, docentes em formação inicial, uma experiência de grande peso, permitindo o contato com a realidade da EJA, uma modalidade que, em teoria, faria a diferença para aqueles que não tiveram a oportunidade para o estudo em

seu tempo certo. Entretanto, na prática, é visto que ainda há muito caminho a ser percorrido para que se tenha uma EJA que atenda todas as necessidades desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

BRASIL. LDB – **Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Caderno Cedes**, ano XXI, n. 55, Nov. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, Mai./Jun. 1995.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Histedbr on-line**, n. 38, p. 49-59, Jun. 2010.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Curitiba: IESDE BRASIL S.A., 2009.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário - professores

☐ EJA ENSINO MEDIO	☐ EJA ENSINO FUNDAMENTAL
Formação: Graduação ☐ Área: _____	
Pós-graduação: ☐ lato sensu ☐ stricto sensu	
Área: _____	
Encontram dificuldades na prática pedagógica:	
☐ SIM	☐ NÃO ☐ AS VEZES
Qual(is): _____ _____	
Materiais e Recursos utilizados durante a aula:	
☐ Quadro e giz	☐ Imagens
☐ Laboratório de ciências e biologia	☐ Videos
☐ Laboratório tecnológico	☐ Músicas
☐ Retroprojektor/Datashow	☐ Livros extra pedagógicos
☐ Ambientes fora da sala de aula, quais: _____	
☐ Outros, quais: _____	
Formas de Avaliação:	
☐ Prova escrita	☐ Trabalho em grupo
☐ Prova oral	☐ Resumos
☐ Seminário	
☐ Trabalho de pesquisa	

Anexo 2 – Questionário - alunos

☐ EJA ENSINO MEDIO	☐ EJA ENSINO FUNDAMENTAL
---	---

O que acham da aula de Ciências/Biologia:

☐ BOA	☐ RAZOÁVEL/MÉDIA	☐ RUIM
------------------------------	---	-------------------------------

Em relação a metodologia utilizada pelo professor, pode-se afirmar que:

☐ O conteúdo é compreendido com facilidade

☐ O conteúdo é de difícil compreensão

☐ O conteúdo as vezes é compreendido, as vezes não

As atividades passadas pelo professor(a) possuem suporte ao aluno, caso seja necessário sanar possíveis dúvidas?

☐ Sim, o professor está disponível para sanar dúvidas

☐ Não, o professor não está disponível

☐ O professor se prontifica a sanar as dúvidas, mas nem sempre está disponível.

Quais os métodos mais utilizados pelos professores para avaliação:

☐ Prova escrita	☐ Trabalho em grupo
☐ Prova oral	☐ Resumos
☐ Seminário	
☐ Trabalho de pesquisa	

Concordam com os métodos de avaliação?

☐ SIM	☐ NÃO	☐ RAZOÁVEIS
------------------------------	------------------------------	------------------------------------

O que pode ser melhorado?
